



PIBID e a Formação Docente: Experiências em Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Alfabetização

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Beatriz de Oliveira Araújo (beatrizo.araujo8@gmail.com); **Elisangela de Jesus Santos** (elisangelajsantos45@gmail.com); **Raissa Santos Bastos** (oraissa252@gmail.com); **Thamirys Valentina da Silva Pinto Batista** (thvalentina19@gmail.com), **Hérica Rios da Silva** (herica_rios@hotmail.com) . **Cenilza Pereira dos Santos** (cpsantos@uefs.br).

Palavras-chave: PIBID; Formação docente; Alfabetização; Letramento; Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A formação de futuros educadores, especialmente alfabetizadores, é um processo complexo que vai além da aquisição teórica, demandando imersão profunda na prática pedagógica. Nesse sentido, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), via Subprojeto de Alfabetização, representou uma etapa transformadora na trajetória acadêmica e profissional das bolsistas, permitindo atuação direta no processo de alfabetização e confronto entre expectativas e realidades da sala de aula, o que fortaleceu sua identidade docente e resiliência.

Essa experiência tem relevância científica ao fomentar reflexões críticas sobre práticas de alfabetização e letramento, integrando teoria e contextos reais de ensino-aprendizagem. Socialmente, reforça o compromisso com uma sociedade justa e inclusiva, via alfabetização de qualidade nos anos iniciais, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e redução de desigualdades. O trabalho dialoga com Magda Soares (2004a, 2004b), sobre a articulação entre alfabetização e letramento; Vygotsky (2007), sobre a aprendizagem como processo cultural e social; e Paulo Freire (1996, 2015), sobre a educação como diálogo, reflexão e transformação.

O objetivo é compartilhar as vivências das bolsistas em sete meses na Escola Municipal Padre Giovanni Ciresola, destacando desafios, aprendizados e contribuições do subprojeto à formação, fundamentado em estudos teóricos que valorizam a prática supervisionada e uma pedagogia sensível ao contexto social e cultural, com alunos como protagonistas da aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A experiência envolveu a imersão de quatro bolsistas do PIBID em uma escola pública, supervisionadas por uma professora orientadora, nos primeiros seis meses do ano letivo, com atuação direta nas turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental, cada uma com cerca de 25 alunos. As atividades foram planejadas colaborativamente, integrando teorias de alfabetização como psicogênese da escrita e leitura a práticas pedagógicas adaptadas às necessidades iniciais de letramento, priorizando critérios como ritmos individuais de aprendizagem, diversidade cognitiva e motora, e objetivos curriculares, com intervenções lúdicas inclusivas incluindo práticas de leitura.

O acompanhamento diário incluiu o manejo de turma por meio da organização de rotinas, observação sistemática dos processos de aprendizagem e registros de intervenções via diários de campo sobre interações e evoluções em leitura/escrita, complementados por reuniões mensais para avaliação e refinamento de planos para o segundo semestre. Apesar do planejamento coletivo, a iniciação à docência foi individualizada, permitindo uma descrição cronológica ordenada das experiências e procedimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As bolsistas enfrentaram desafios na adaptação à rotina escolar e no manejo de turmas do 1º e 2º ano, demandando sensibilidade aos ritmos de aprendizagem, reflexões constantes e flexibilização para atender particularidades individuais, o que revelou a complexidade docente. Orientadas por estudos sobre alfabetização, compreenderam o papel social da linguagem escrita e a integração entre teoria e prática, unindo alfabetização e letramento conforme Magda Soares (2004a, 2004b), para fomentar o domínio do sistema de escrita e seu uso social competente. Essa vivência consolidou a escola como espaço de socialização e construção coletiva do conhecimento, impulsionando o amadurecimento profissional das bolsistas e uma educação mais significativa e inclusiva.

Uma bolsista descreveu uma transformação profunda em sua atuação no PIBID Alfabetização, ao acompanhar a turma do 1º ano, revelando desafios e encantos da docência e a singularidade de cada criança. A sala de aula emergiu como espaço dinâmico de movimento,

escuta e descoberta, com emoções ao ver alunos superarem dificuldades na leitura e escrita, processo culturalmente construído, conforme Vygotsky (2007), que transforma o pensamento e amplia a comunicação. Isso destacou a necessidade de atividades curiosas e significativas para um aprendizado prazeroso, além de aprendizado contínuo, revisão de estratégias e reflexão prática na docência. Ela desenvolveu intervenções lúdicas, como a parlenda do sapo: recitação interativa seguida de reflexões e verbalizações para estimular leitura, escrita e imaginação, e uma corrida do saco com perguntas sobre o texto. Assim, práticas de alfabetização devem vincular-se a usos sociais de leitura e escrita para compreensão significativa (Soares, 2020).

Outra bolsista iniciou o PIBID com receio, sendo sua primeira experiência em sala de aula no primeiro semestre do curso, designada para o 2º ano. Recebida com curiosidade pelas crianças, auxiliou gradualmente a professora, identificando dificuldades: alunos que liam convencionalmente, precisavam de mais apoio, tinham problemas de concentração ou questões externas. Essa vivência conectou aprendizado acadêmico à prática escolar, ilustrando Freire (2015): teoria isolada vira especulação, e ação sem conceitos, impulsividade. Ao analisar níveis de escrita das crianças, evidenciou essa integração e aprendeu metodologias da professora regente, observando o progresso da turma. A experiência tem sido gratificante, com partilha de saberes, valorização do bem-estar infantil e reconhecimento das crianças como sujeitos ativos na aprendizagem.

No terceiro relato, a bolsista vivenciou experiências significativas, como a “Árvore da Gentileza”, que envolveu diálogo, música e um contrato coletivo para estimular atitudes positivas, e a atividade sobre o Folclore, na qual contou a lenda do Saci com música, dobradura e pintura. Essas práticas mostraram como o planejamento pedagógico pode articular conteúdo e formação de valores, tornando o aprendizado mais significativo. De acordo com Freire (1996), educar vai além da transmissão de conhecimentos, sendo um ato de diálogo e transformação. Nesse sentido, as experiências aproximaram teoria e prática, fortalecendo a compreensão de que o professor precisa ser mediador, criador de possibilidades e atento às necessidades das crianças.

Uma bolsista considerou enriquecedora a observação de que a imersão nos anos iniciais do ensino fundamental exige atenção à transição da Educação Infantil, permitindo compreender na prática os processos de desenvolvimento infantil e a necessidade de metodologias adaptadas à faixa etária. Outro aspecto relevante foi o acompanhamento da evolução na leitura e escrita, com avanços notáveis na rapidez das crianças. Essa percepção alinha-se à visão vygotskiana (2007) da aprendizagem como processo socialmente mediado, beneficiando-se de intervenções na zona de desenvolvimento proximal que constroem pontes entre o potencial cognitivo e as

conquistas reais, como o progresso acelerado na alfabetização, e promovem análises críticas sobre como práticas contextualizadas mitigam desafios formativos no ensino inicial.

A experiência das bolsistas mostrou que a alfabetização está fortemente vinculada às relações interpessoais e ao contexto cultural dos alunos, sendo um processo social e humano que vai além do aspecto técnico. Ao equilibrar o ensino sistemático do sistema de escrita com práticas de letramento, conforme destacado por Magda Soares (2004a, 2004b), elas buscam valorizar tanto a aquisição do código quanto seu uso em situações reais de comunicação, promovendo uma aprendizagem significativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses relatos evidenciaram uma experiência enriquecedora, que ultrapassou a simples utilização dos conteúdos acadêmicos, envolvendo um processo de crescimento pessoal, social e profissional. As dificuldades iniciais foram superadas com o apoio da supervisora e o trabalho coletivo entre os bolsistas, consolidando a importância da prática supervisionada na formação docente. Os resultados obtidos confirmam os objetivos inicialmente estabelecidos, demonstrando que a articulação entre teoria e prática, a reflexão crítica e a valorização da diversidade foram fundamentais para o sucesso da experiência, contribuindo significativamente para a formação de educadores mais conscientes e engajados.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: <[SciELO Brasil - Letramento e alfabetização: as muitas facetas Letramento e alfabetização: as muitas facetas](#)>. Acesso em: 04 set. 2025.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio – Revista Pedagógica**, p. 96-100, 29 fev. 2004. Disponível em: <[01d16t07.pdf](#)>. Acesso em: 04 set. 2025.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.